



# DEVANEIOS

REVISTA DE FOTOGRAFIA EXPERIMENTAL  
ISSN 2966-3954

V.3 N.1 MAI 2026

ORG. FÁBIO LIMA

TRABALHOS DISCENTES DESENVOLVIDOS NA DISCIPLINA  
DE NÚCLEO LIVRE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

FAV  UFG



**DEVANEIOS - REVISTA DE FOTOGRAFIA EXPERIMENTAL**  
**V.3 N.1 MAIO 2026 GOIÂNIA - GOIÁS**

Universidade Federal de Goiás  
Trabalhos discentes da disciplina de Núcleo Livre da Universidade Federal de Goiás  
(Org.) Fábio Lima  
2026

**Reitora**  
Sandramara Matias Chaves

**Vice-Reitora**  
Camila Cardoso Caixeta

**Pró-Reitoria de Graduação**  
Lueli Nogueira Duarte e Silva

**Pró-Reitoria de Pós-Graduação**  
Laura Vilela Rodrigues Rezende

**Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação**  
Wendell Karlos Tomazelli Coltro

**Pró-Reitoria de Extensão e Cultura**  
Luana Cássia Miranda Ribeiro

**Pró-Reitoria de Administração e Finanças**  
Vicente da Rocha Soares Ferreira

**Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis**  
Maísa Miralva Silva

**Direção da Faculdade de Artes Visuais**  
Flávio Gomes de Oliveira

**Comissão Científica**  
Diogo Isao Santos Sakai  
Bruno Bomfim Moreno  
Nancy de Melo Batista Pereira

**Projeto Gráfico**  
Fábio Lima

**Endereço**  
Faculdade de Artes Visuais - UFG - Universidade Federal de Goiás  
CNPJ: 01567601/0001-43. Avenida Esperança s/n, Câmpus Samambaia.  
CEP 74690-900 Goiânia - Goiás - Brasil.  
Fone: +55 (62) 3521.1413  
E-mail: projetoecidade.fav@ufg.br  
2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(GPT/BC/UFG)

Fotografia (2026: Goiânia, GO)

LIMA, Fábio  
Devaneios - Revista de Fotografia Experimental [ebook] /  
Fábio Lima (Org.). Goiânia: Faculdade de Artes Visuais (FAV)  
/ UFG, 2026.  
117 p.: il.

ISSN: 2966-3954

1. Fotografia. 2. Espaço (Arquitetura). 3. Urbanização. -  
Goiânia. I. Universidade Federal de Goiás. II. Faculdade de  
Artes Visuais (FAV). III. Lima, Fábio

# DEVANEIOS

REVISTA DE FOTOGRAFIA EXPERIMENTAL  
ISSN 2966-3954 V.3 N.1 MAI 2026

ORG. FÁBIO LIMA

TRABALHOS DISCENTES DESENVOLVIDOS NA DISCIPLINA  
DE NÚCLEO LIVRE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

TODOS OS TRABALHOS APRESENTADOS NESTA REVISTA POSSUEM FINS  
ACADÊMICOS (NÃO POSSUEM INTENÇÕES COMERCIAIS E NEM DE EXPLORAÇÃO DE  
PESSOAS, SITUAÇÕES OU LUGARES). TODOS OS TRABALHOS FORAM DESENVOL-  
VIDOS POR DISCENTES EM FORMAÇÃO E, PORTANTO, COM INTENÇÕES CRIATIVAS E  
EXPERIMENTAIS, EM ABORDAGENS LIVRES, A PARTIR DE TEMAS APRESENTADOS EM  
SALA DE AULA E DESENVOLVIDOS CONCEITUALMENTE POR ELES.

FAV  UFG



## **DISCENTES**

ANNA CLARA GOMES OLIVEIRA  
BEATRIZ CASTRO NUNES  
DANIELA MOLINA LINHARES  
ELIS NUNES FERREIRA  
FELIPE INUMARU BASÍLIO  
GABRIEL CAMILO  
GEOVANA BRANDÃO  
GIULIA FERREIRA DE PAIVA  
JOÃO VICTOR FERNANDES  
JOHNATHA BORGES  
LETÍCIA BARONE  
LUCAS VENÂNCIO  
LUCIANO ESTRELA  
MARIA CECYLLIA RODRIGUES  
MARIA EMÍLIA  
MARIA LUIZA DA COSTA MARINHO  
ROBERT WILLIAM  
SAYANE LETÍCIA AGUIAR LEITE  
WAGNER VERÍSSIMO

## **COMISSÃO CIENTÍFICA**

DIOGO ISAO SANTOS SAKAI  
BRUNO BOMFIM MORENO  
NANCY DE MELO BATISTA PEREIRA

**MAIO 2026**

# APRESENTAÇÃO

Seja bem-vindo a um mergulho visual pelo incomum e pelo desconhecido. Esta revista, idealizada e produzida pelos alunos da disciplina de Núcleo Livre da UFG, nasce do desejo de subverter o olhar cotidiano e explorar as fronteiras da fotografia amadora. Em vez de focar nas paisagens solares e nos registros óbvios, nosso grupo decidiu desafiar a zona de conforto do espectador, transformando a câmera em uma ferramenta de investigação estética e psicológica voltada para o mistério e para o oculto.

As narrativas visuais que compõem estas páginas são costuradas pelo fascínio daquilo que nos causa estranhamento. A noite se apresenta aqui não apenas como ausência de luz, mas como uma personagem viva, cujo manto de escuridão dita as regras do jogo. Sob o seu domínio, cruzamos fronteiras para capturar fragmentos de espaços assustadores — cantos esquecidos, texturas decrépitas e arquiteturas que parecem sussurrar segredos incômodos. No centro desse cenário enigmático, o corpo humano surge esteticamente transfigurado, jogando com sombras, ângulos e texturas para evocar uma atmosfera de puro suspense e terror que desafia nossa percepção anatômica.

Por se tratar de um projeto nascido no ambiente do Núcleo Livre, esta publicação carrega a riqueza da pluralidade, unindo estudantes de diferentes cursos da UFG em torno de uma mesma experimentação artística. O resultado desse amálgama de repertórios é um convite corajoso para encarar o que costumamos evitar na penumbra. Vire a página, desarme seus sentidos e permita-se guiar por esse labirinto de nuances; afinal, a fotografia também serve para revelar a beleza oculta em nossos medos mais profundos.

























GIULIA PAIVA

GEOVANA BRANDÃO



GIULIA PAIVA



GIULIA PAIVA





GIULIA PAIVA



BEATRIZ CASTRO NUNES

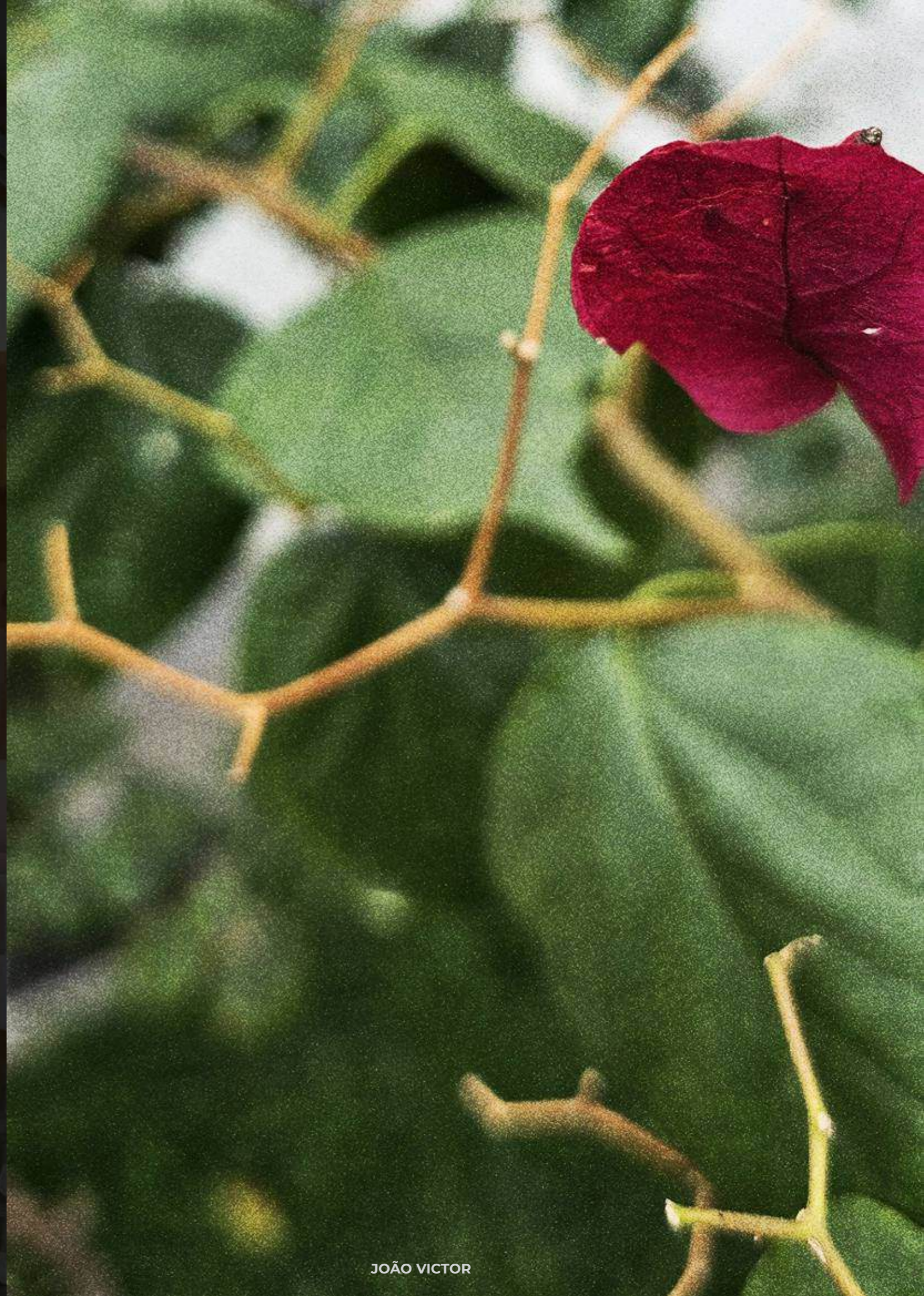




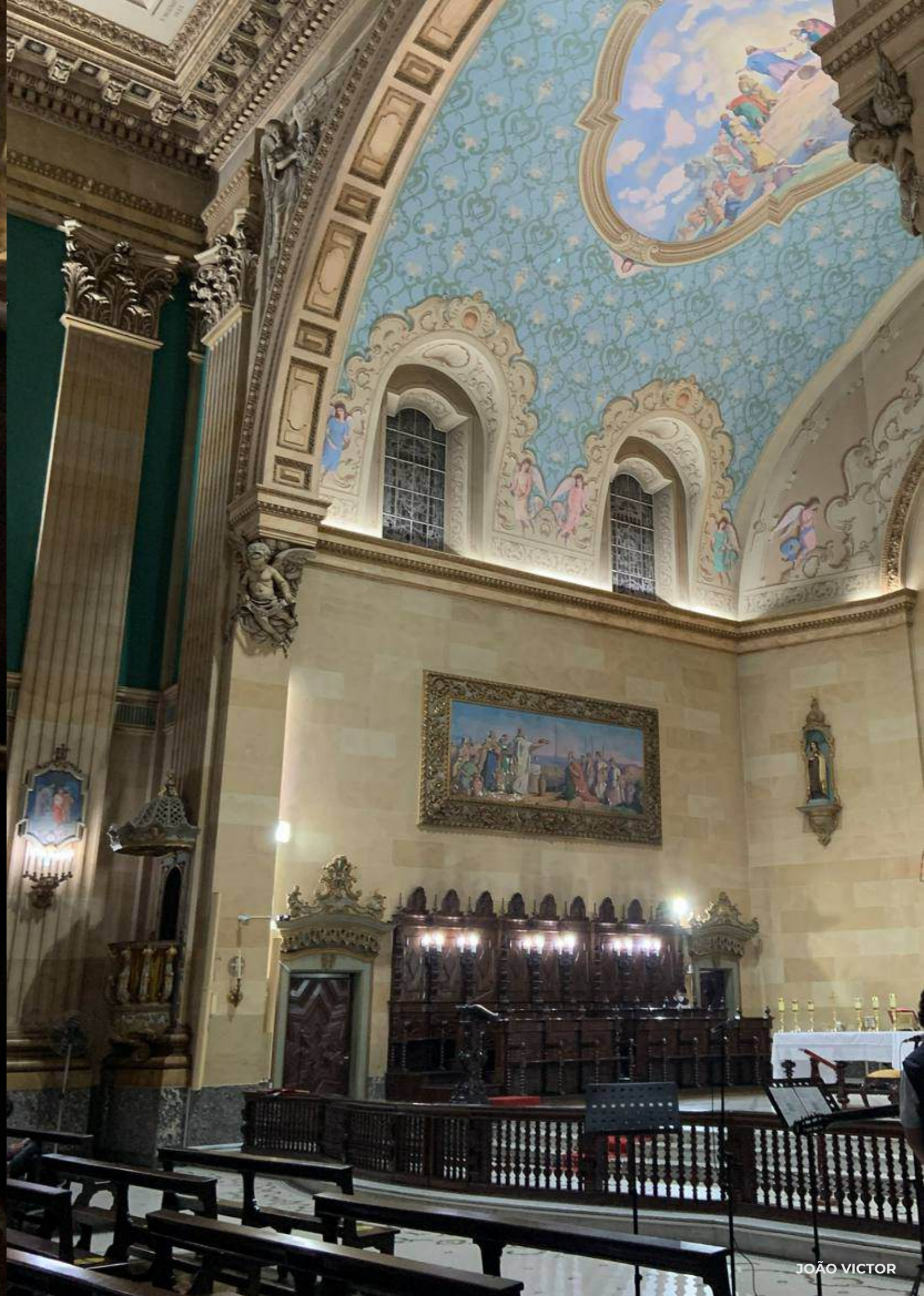
GIULIA PAIVA



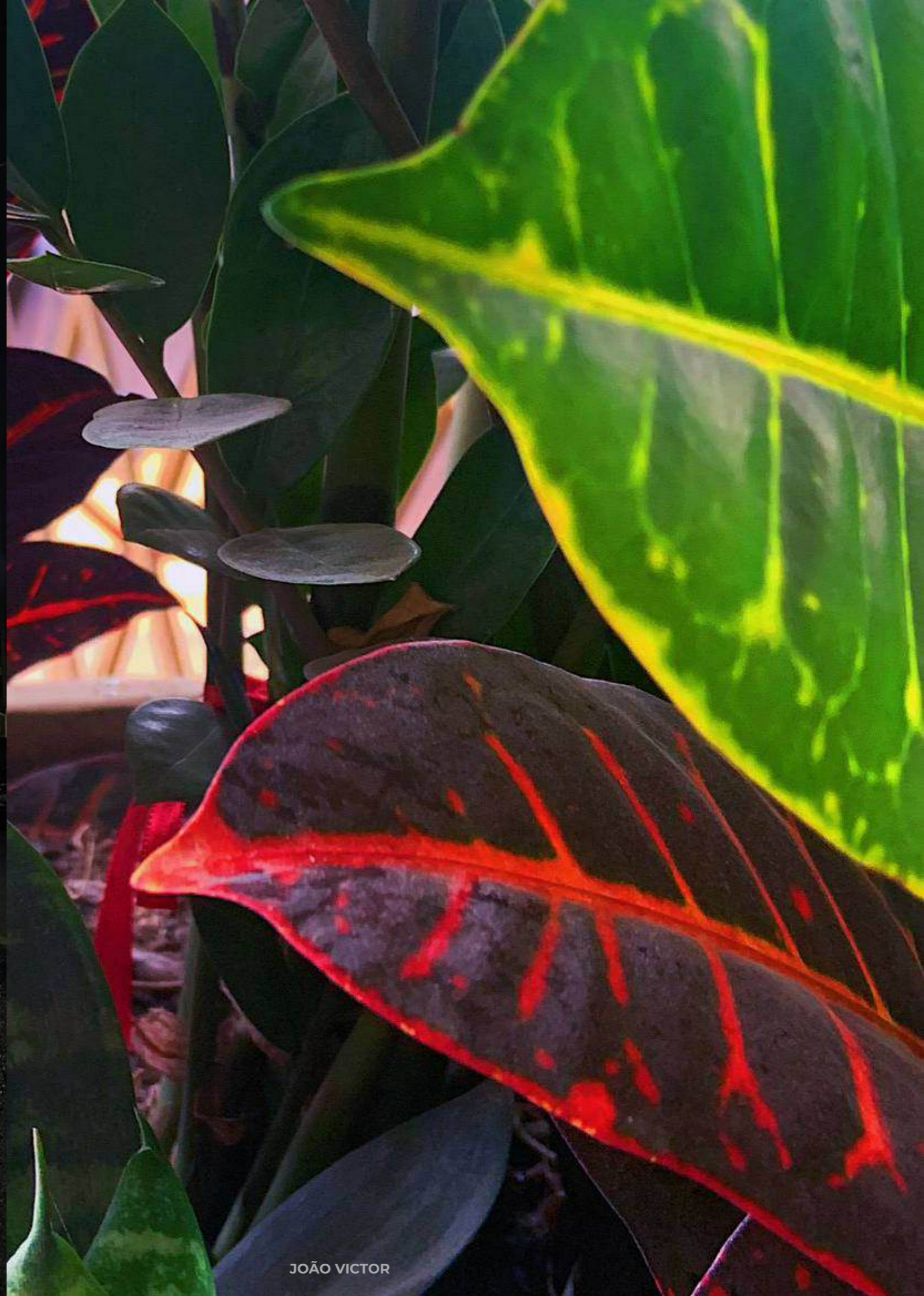
JOÃO VICTOR







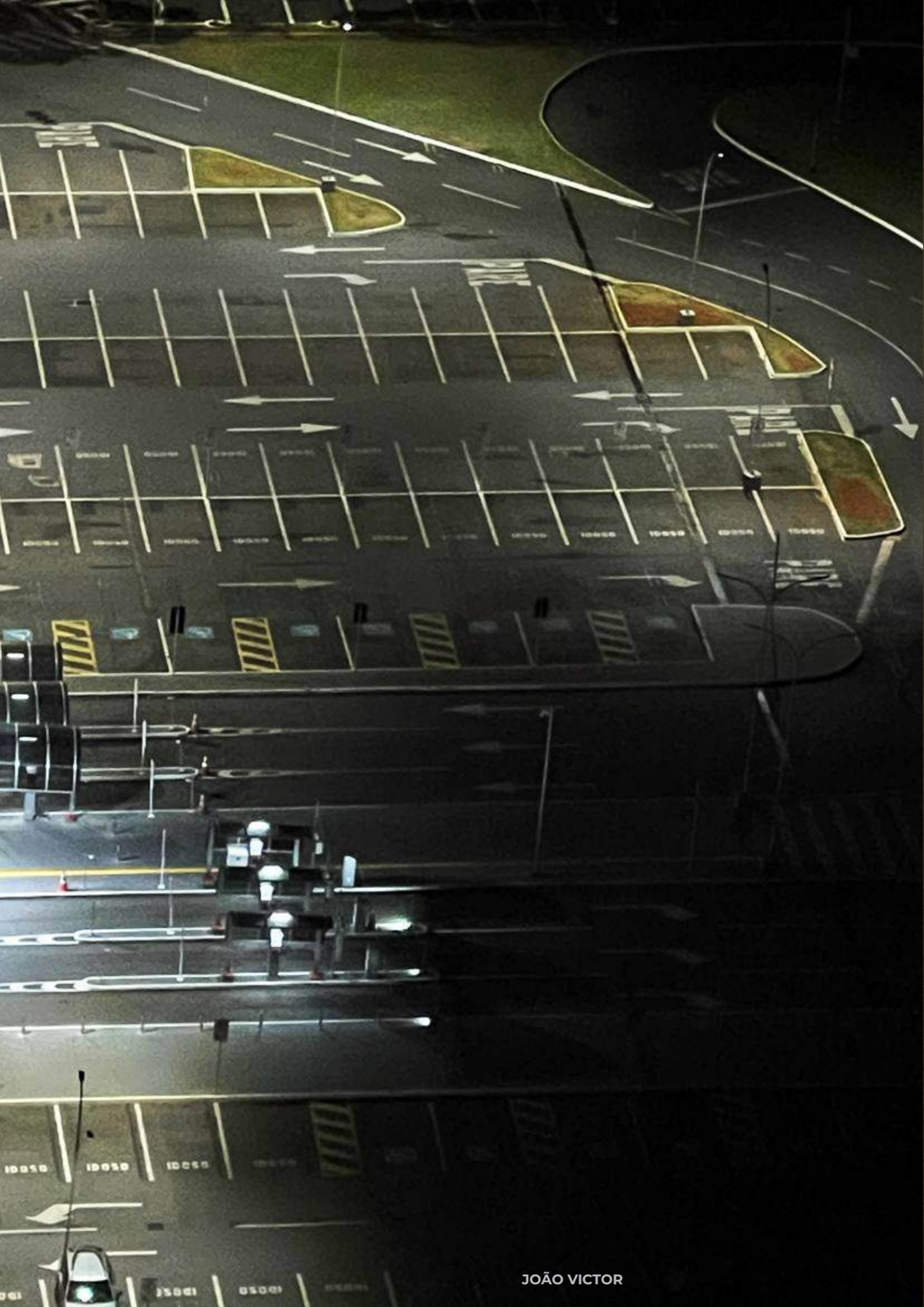






GALERIA  
TECNICA 01  
PISO 03

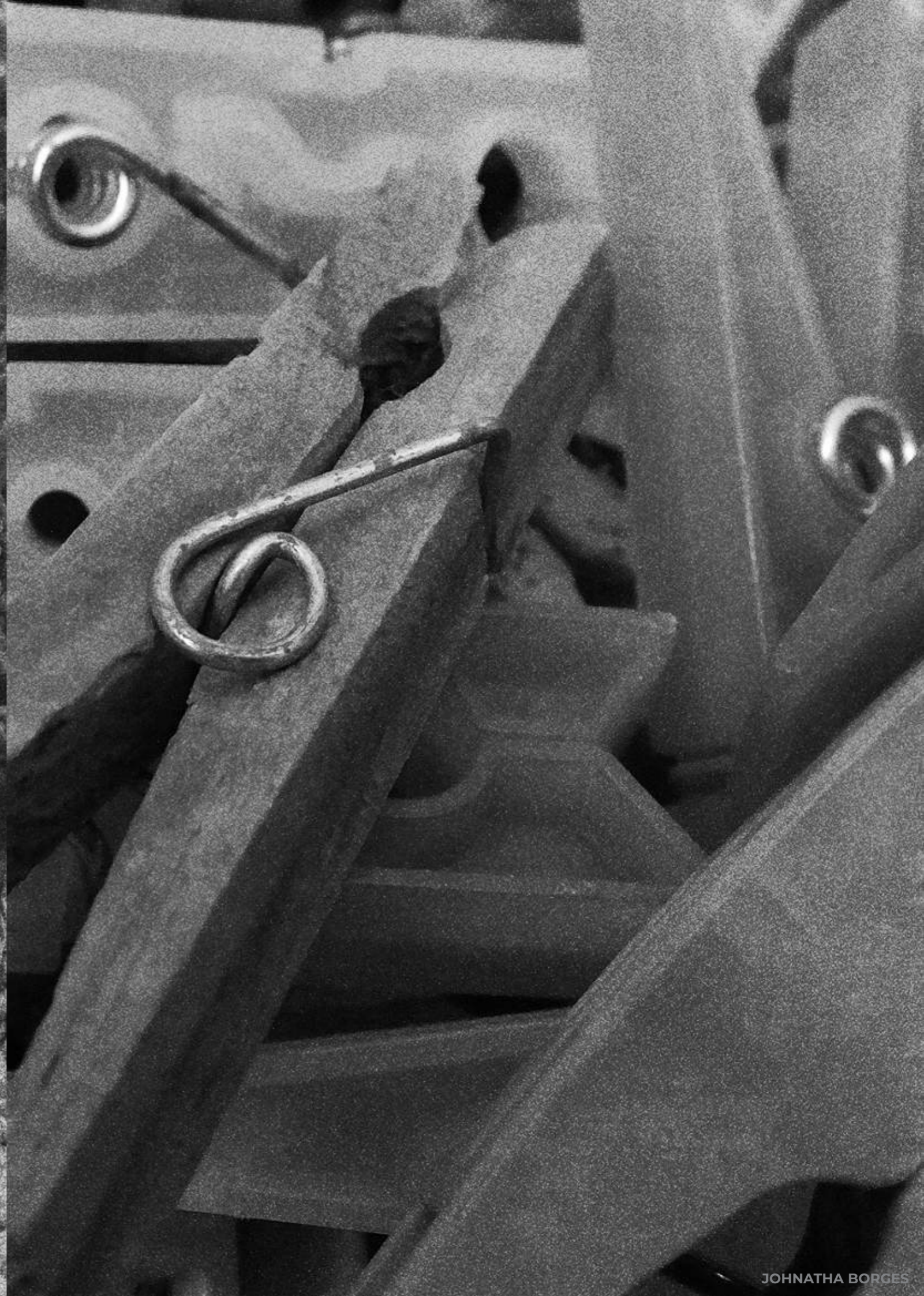
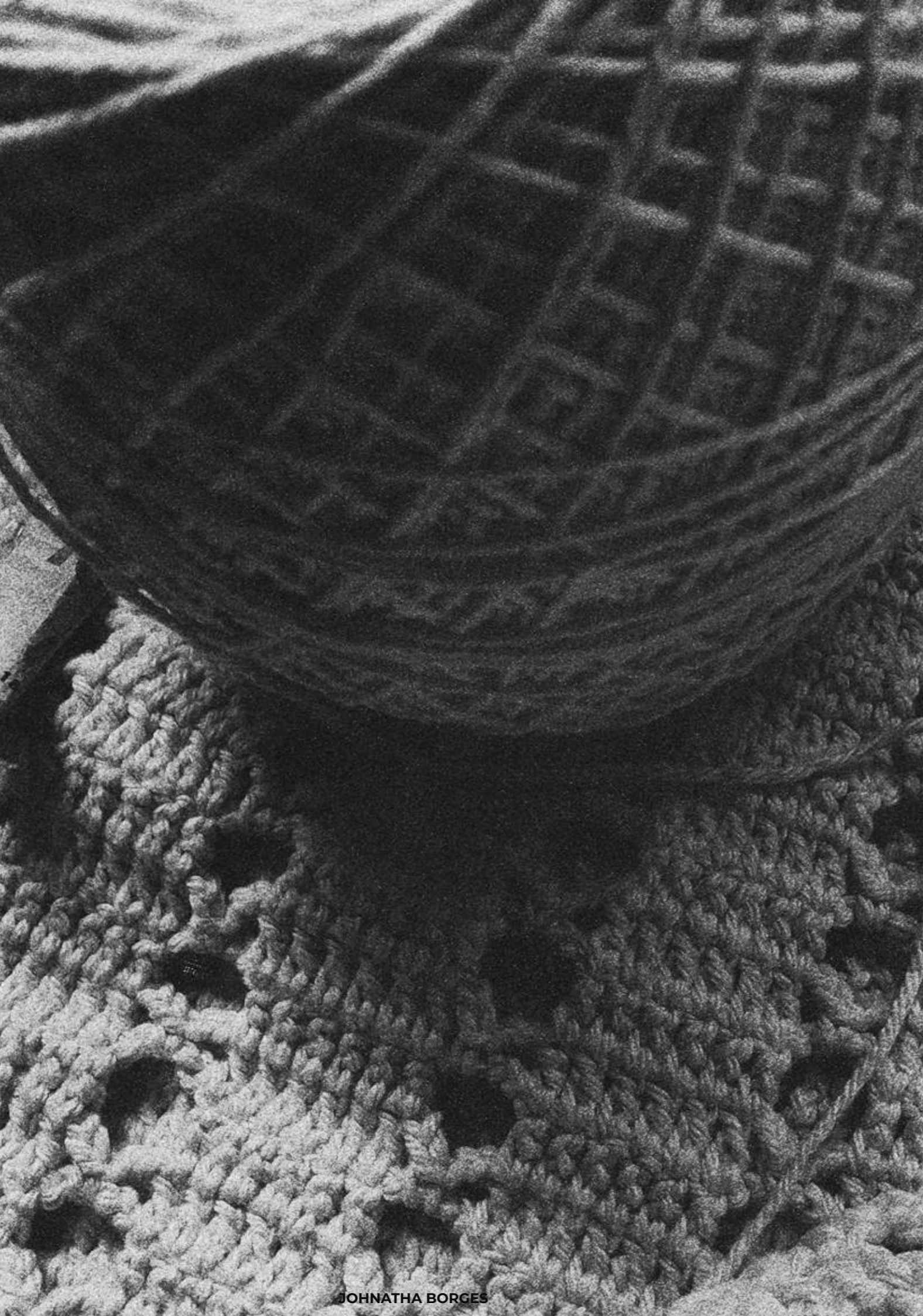




JOÃO VICTOR



JOÃO VICTOR

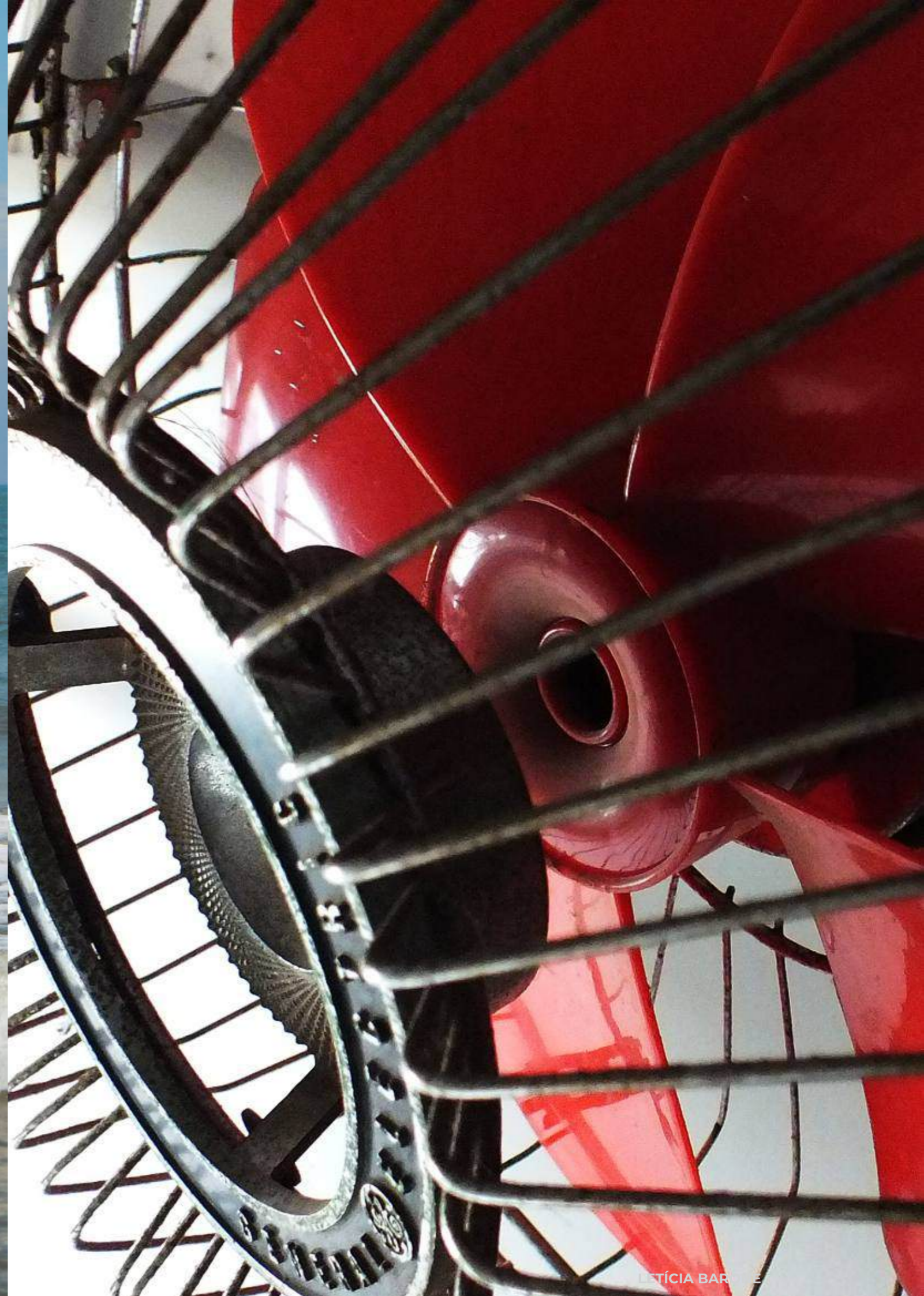








LETÍCIA BARONE



LETÍCIA BARONE

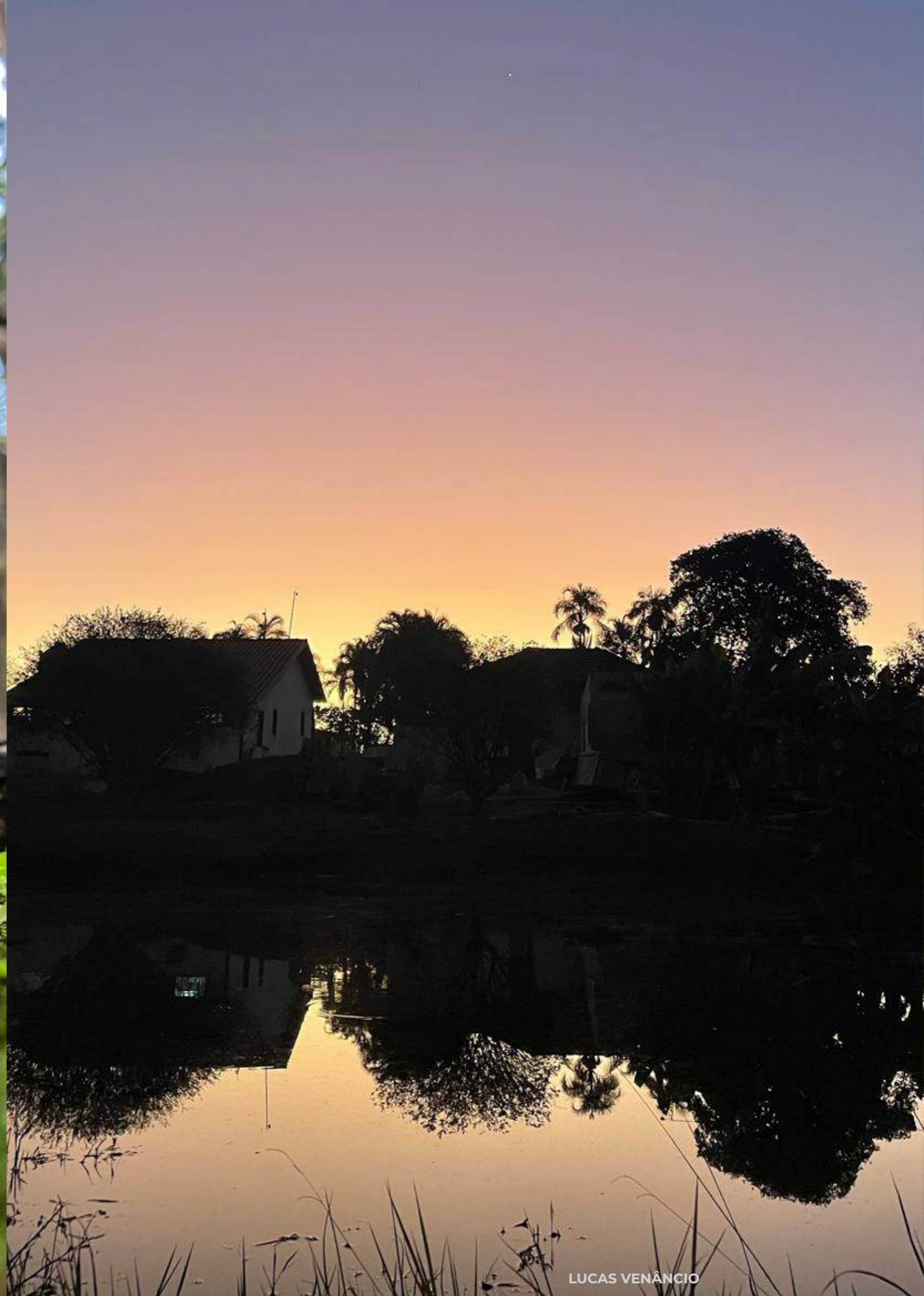




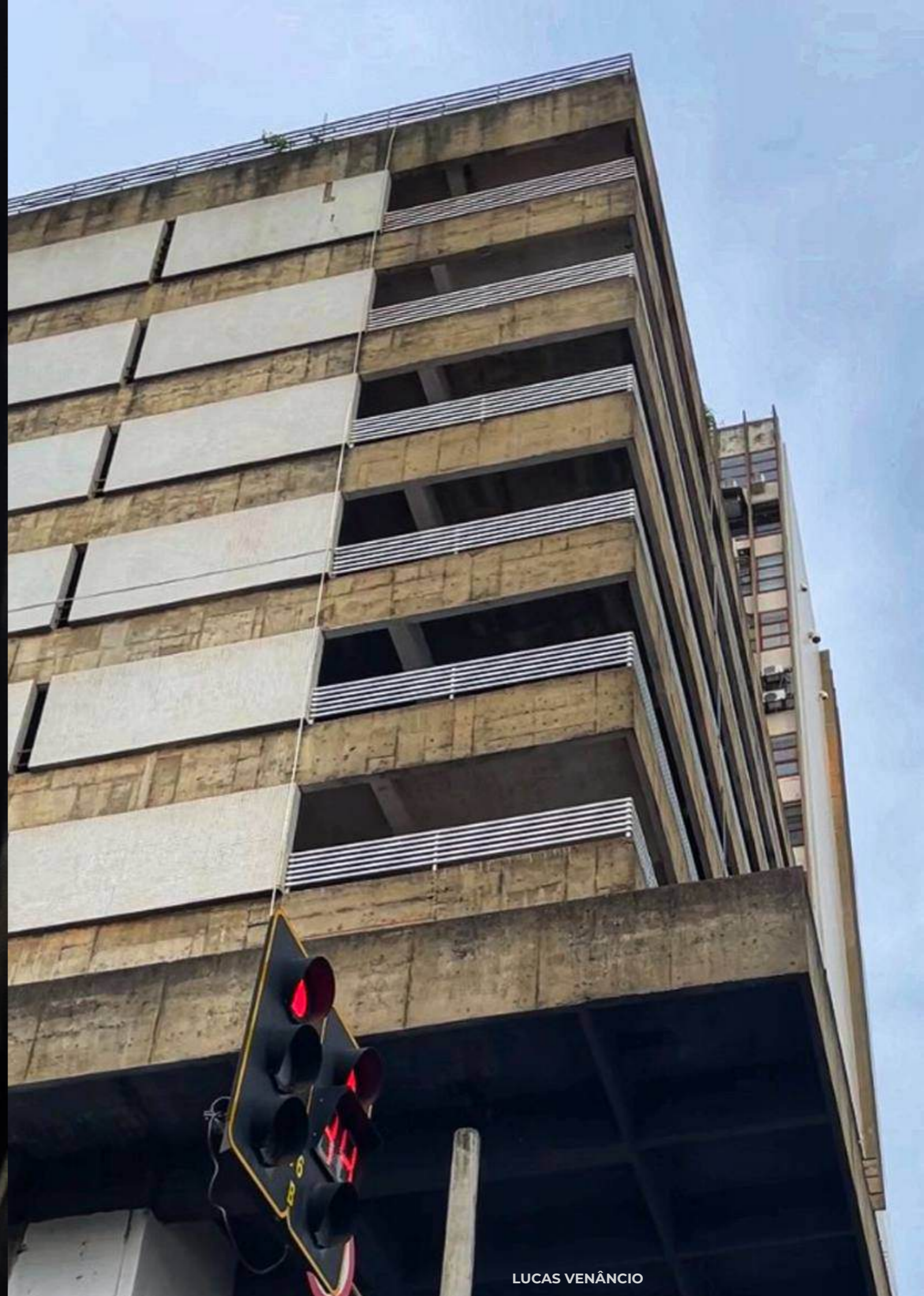
LUCAS VENÂNCIO



LUCAS VENÂNCIO













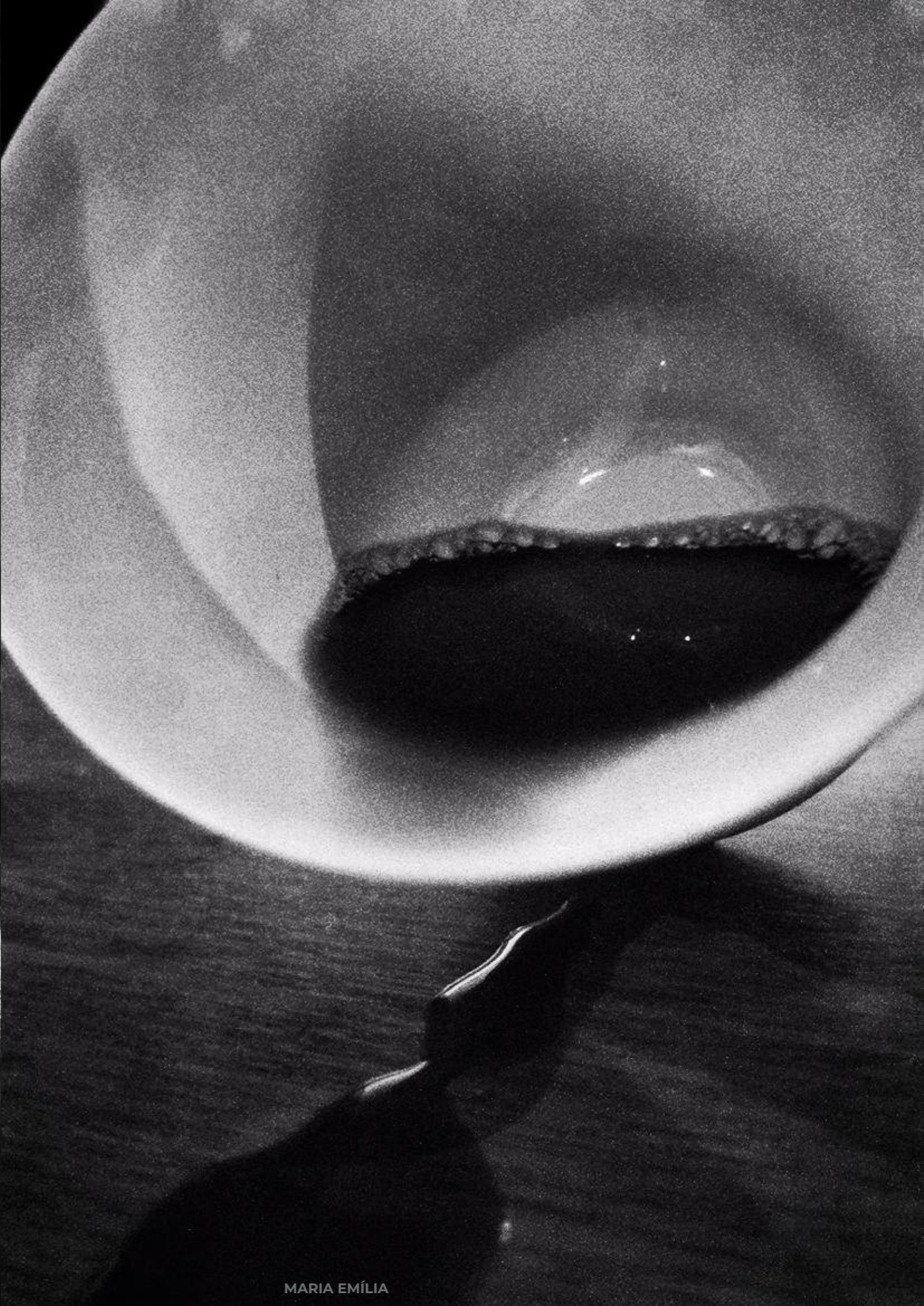
MARIA CECYLLIA

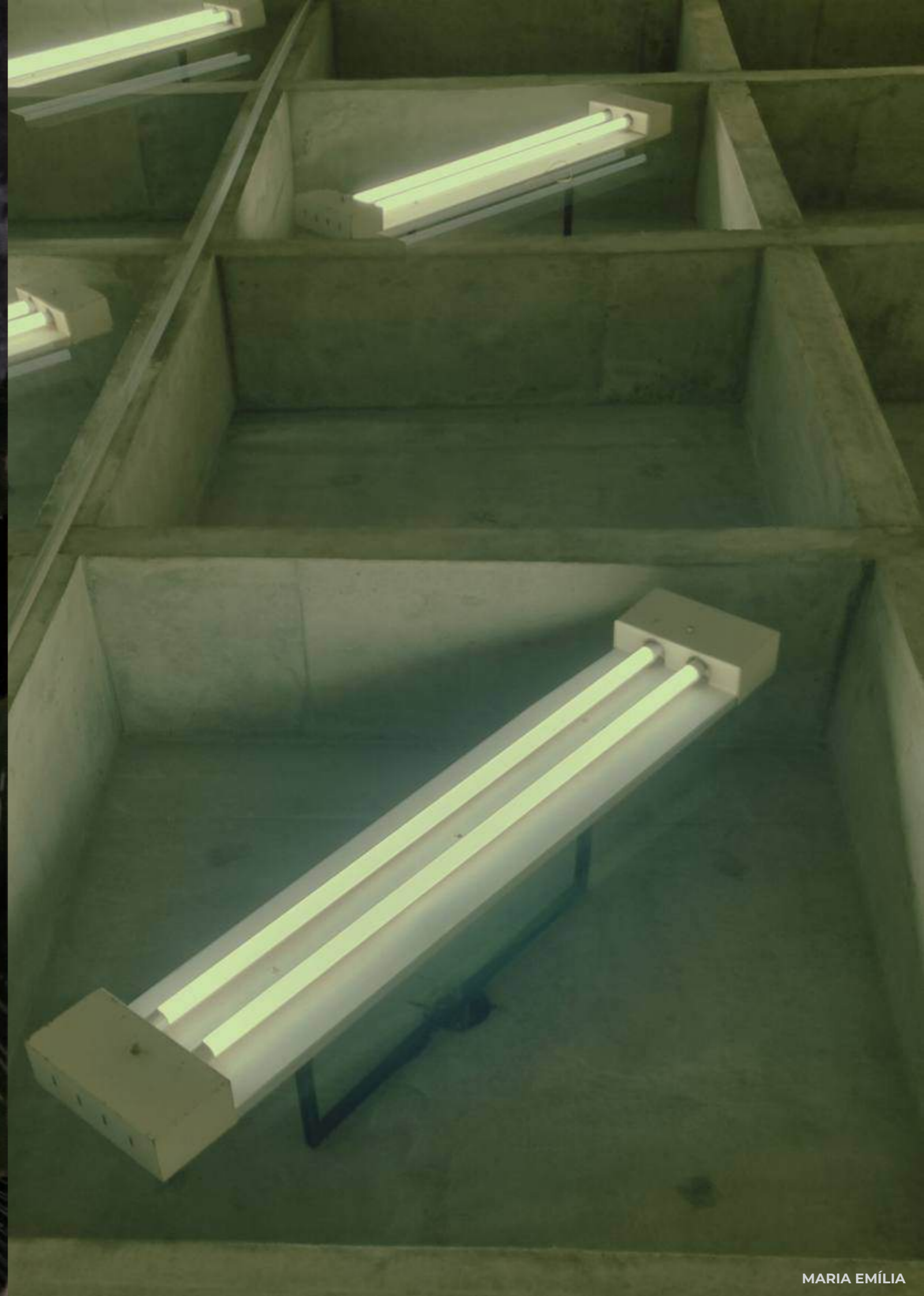


MARIA CECYLLIA











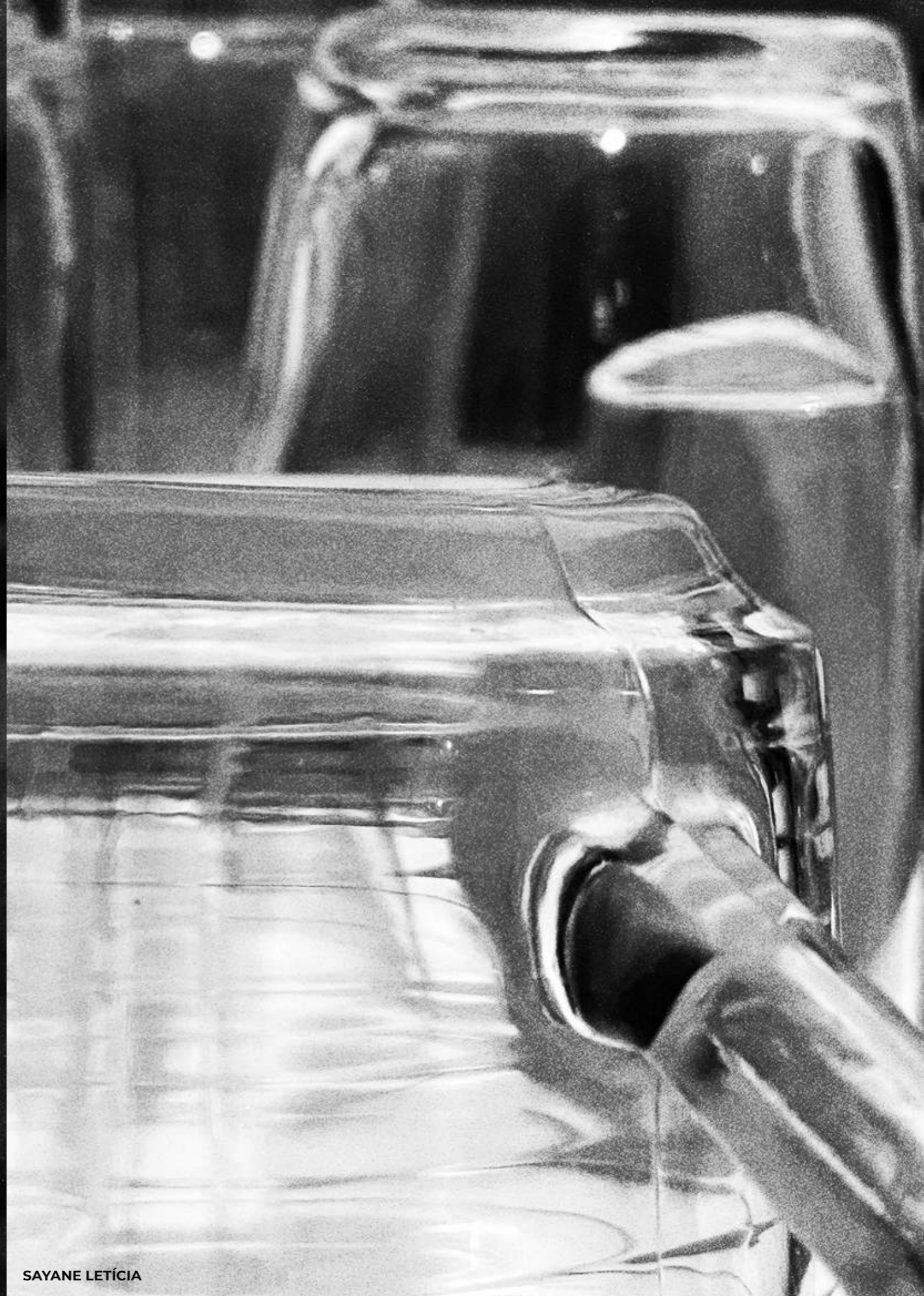




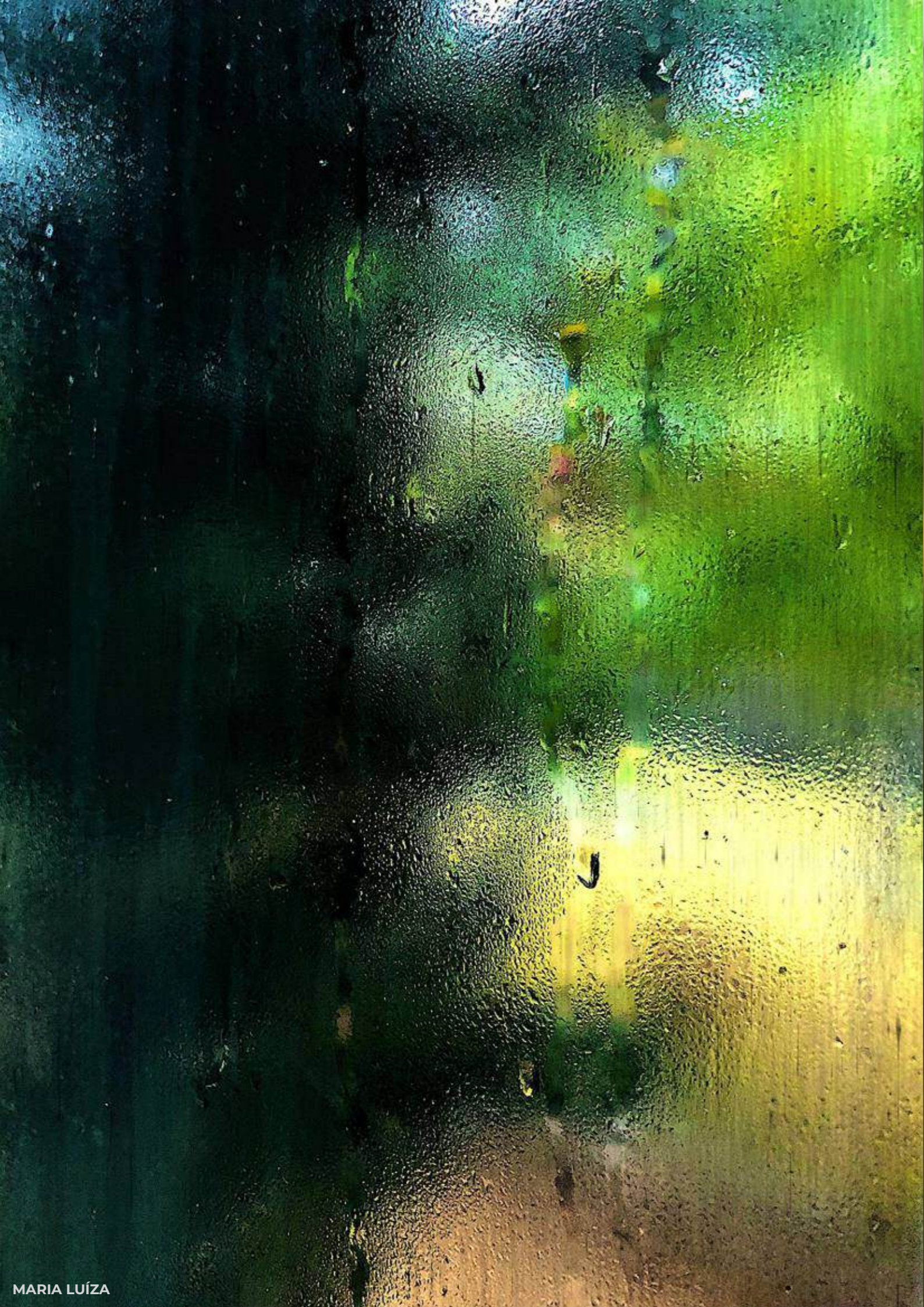




MARIA LUÍZA



SAYANE LETÍCIA

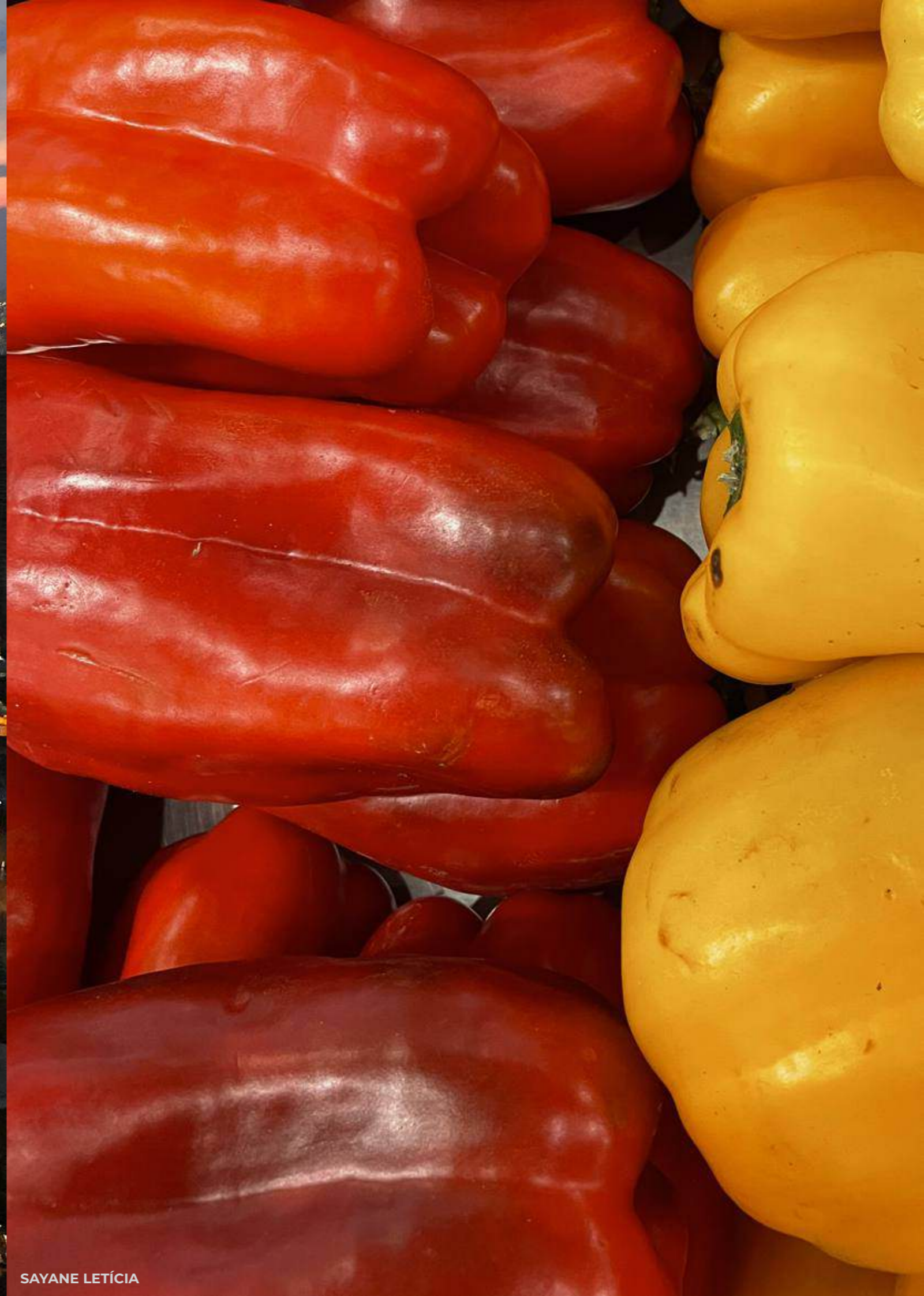




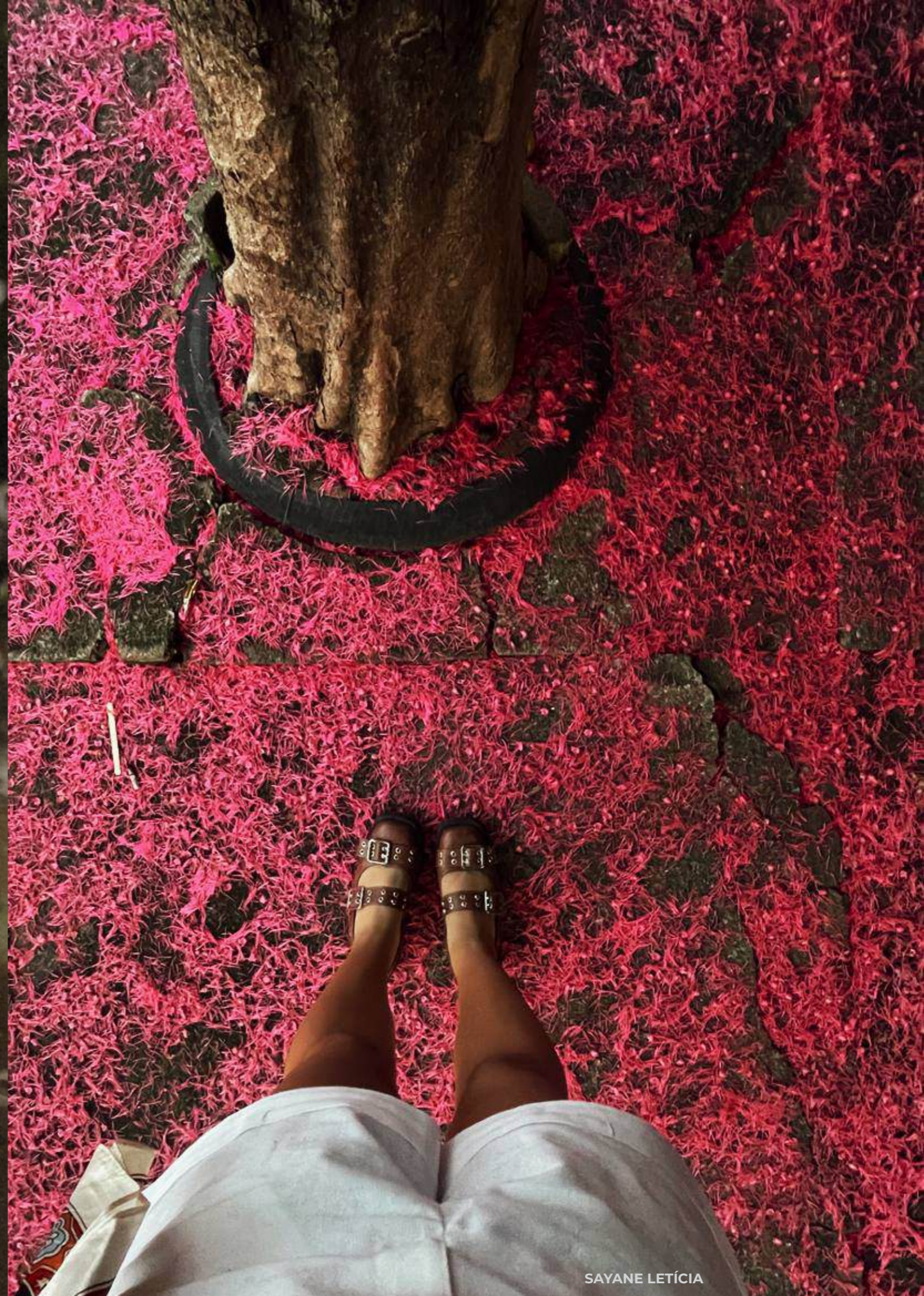




MARIA LÚIZA



SAYANE LETÍCIA







## O DESPERTAR DA PENUMBRA

Encerrar nossa trajetória na disciplina de Núcleo Livre da UFG significa olhar para trás e perceber como a nossa percepção estética foi profundamente tensionada. Ao longo deste semestre, não buscamos o registro do belo convencional; pelo contrário, mergulhamos de cabeça na noite e nos mistérios que ela abriga. Essa jornada exigiu coragem para dominar a escassez de luz e sensibilidade para capturar os fragmentos de espaços assustadores, transformando cantos esquecidos e cenários outrora banais em palcos de pura tensão, silêncio e mistério.

Esta revista é o testemunho material de um experimento coletivo ousado, onde a pluralidade de cursos e vivências dos estudantes da UFG encontrou um ponto de convergência no perturbador. Ao explorarmos o corpo humano esteticamente transfigurado, rompemos com o óbvio para dar forma ao suspense e ao terror, utilizando sombras recortadas, ângulos dramáticos e texturas viscerais. Cada fotografia aqui disposta representa um amadurecimento técnico e conceitual, provando que a fotografia amadora é perfeitamente capaz de evocar reações psicológicas profundas e dialogar com o espectador de maneira visceral.

Concluimos esta publicação com a certeza de que a escuridão não é o fim da imagem, mas o início de uma nova forma de criar. Agradecemos aos docentes pelo estímulo à experimentação sem amarras e aos colegas pela parceria nessa caminhada pelo desconhecido. As aulas no Núcleo Livre se encerram aqui, mas o aprendizado permanece: os nossos olhos se acostumaram à penumbra e, a partir de agora, sabemos que mesmo nos cenários mais sombrios e enigmáticos, sempre haverá uma narrativa poderosa esperando pelo clique certo.

**FAV**  **UFG**